

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

15 QUESTÕES DE PORTUGUÊS

Cordulina ouvia, e abria o coração àquela esperança; mas correndo os olhos pelas paredes de taipa, pelo canto onde na redinha remendada o filho pequenino dormia, novamente sentiu um aperto de saudade, e lastimou-se: - Mas, Chico, eu tenho tanta pena da minha barraquinha! Onde é que a gente vai viver, por esse mundão de meu Deus? A voz dolente do vaqueiro novamente se ergueu em consolações e promessas:

- Em todo pé de pau há um galho mode a gente armar a tipoia... E com umas noites assim limpas até dá vontade de se dormir no tempo... Se chovesse, quer de noite, quer de dia, tinha carecido se ganhar o mundo atrás de um gancho?

Cordulina baixava a cabeça. Chico Bento continuou a falar. O animal trocado com Vicente chegava de manhãzinha. Iria nele até o Quixadá, ver se arranjava as passagens de graça que o governo estava dando.

Recebendo o dinheiro do Zacarias da Feira, se desfazendo da burra e matando as criaçõezinhas que restavam, para comerem em caminho, que é que faltava? Nem trem, nem comida, nem dinheiro... Cordulina levantou-se para balançar o menino que acordou chorando. Era madrugada. Passarinhos desafinados, no pé de turco espinhento do terreiro, cantavam espaçadamente. A barra do dia foi avermelhando o céu. Os golinhas continuaram a cantar com mais força. (Rachel de Queiroz. **O Quinze**. 56ª ed., São Paulo, Siciliano, 1997.)

01- Sobre o texto e sua temática:

- A. A seca se faz perceber em todo o trecho inclusive por meio da citação da própria palavra por diversos personagens.
- B. O papel da seca no trecho restringe-se a pano de fundo, cenário da ação.
- C. A seca, embora não mencionada explicitamente, apodera-se dos fios volitivos das personagens em questão, representando a certeza de uma e a dúvida esperançosa da outra.
- D. Por detrás das palavras do texto literário, reside o mistério da própria criação textual, que torna o leitor uma peça decorativa do ato da leitura.
- E. A seca é a grande metáfora do texto e a leitura torna-se superficial para o leitor comum.

02- O texto tem linguagem predominantemente culta, porém em qual passagem aparece uma marca da oralidade?

- A. “novamente sentiu um aperto de saudade, e lastimou-se...”
- B. “há um galho mode a gente armar a tipoia...”
- C. “Se chovesse, quer de noite, quer de dia...”
- D. “Iria nele até o Quixadá, ver se arranjava as passagens de graça...”
- E. “Passarinhos desafinados, no pé de turco espinhento do terreiro...”

03- Sobre o posicionamento das personagens no texto:

- A. A família vê-se impelida à condição de retirante, tendo que abdicar do que conhecem como lar em nome da sobrevivência.

- B. A presença iminente de uma condição climática, ainda que suposta, mantém a família na dúvida entre sair ou não de onde está.
- C. Representam o que de mais genuíno existe no Nordeste brasileiro: o vaqueiro que enfrenta as intempéries sem o desejo de migrar.
- D. Eles são vítimas de uma tragédia e por isso as condições climáticas interagem para a decisão peremptória de mudança, embora não sejam decisivas.
- E. Estão diante da prefiguração do próprio destino, mas não agem no sentido prevenir tal situação.

04- Quando se produz uma narrativa, utilizam-se alguns elementos para que ela faça sentido. Personagens, espaço e tempo são exemplos desses elementos. Mas quem conta a história é o narrador, que no trecho destacado:

- A. Confunde-se com o autor, pois está na terceira pessoa.
- B. Está imbuído da qualidade de autor da obra já que descreve um relato pessoal.
- C. É quem conduz a narrativa na qualidade de narrador-personagem.
- D. Assume a perspectiva sob a qual a história é contada. No caso, a terceira pessoa.
- E. É personagem da narrativa e se revela onisciente na história.

05- “A alternância entre os tempos verbais do pretérito imperfeito e futuro do pretérito se torna possível pelo fato de esses verbos compartilharem a possibilidade de manifestar traços de aspecto inconclusivo.”

Em qual dos períodos abaixo houve essa alternância de tempos verbais?

- A. “A voz dolente do vaqueiro novamente se ergueu em consolações e promessas”
- B. “E com umas noites assim limpas até dá vontade de se dormir no tempo”
- C. “O animal trocado com Vicente chegava de manhãzinha.”
- D. “Era madrugada.”
- E. “Os golinhas continuaram a cantar com mais força.”



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

06- Assinale a alternativa que contém uma correta interpretação do texto acima:

- A. A identificação do contexto é facilitada por se tratar de um tema de conhecimento comum.
- B. Os termos ‘São Paulo’ e ‘splash’ levam o leitor a refletir sobre o contexto em que se dá a ação na charge.
- C. Por se tratar apenas de uma brincadeira, fica fácil identificar o contexto sem a necessidade de lançar mão de conhecimentos exteriores.
- D. A religiosidade, por ser um tema assaz polêmico, é tratada de modo recorrente em charges e cartuns, como exemplifica o texto acima.
- E. O texto nos leva a refletir sobre como fatores sociais refletem diretamente na questão ambiental.

07- Assinale a alternativa correta:

- A. Utilizando-se de ícones da religião moderna, o texto apela para a consciência do leitor com a intenção de mudar sua postura frente a um problema.
- B. A ausência de adjetivação no texto dificulta a construção de sentidos, pois não esclarece a verdadeira posição do autor.
- C. No segundo balão, a marca da interlocução se dá por meio do uso do verbo no imperativo.
- D. O pronome demonstrativo serve para advertir, embora a mensagem só seja decifrada quando o leitor volta e relê o primeiro quadrinho.
- E. Com o intuito de persuadir o leitor a comover-se com um problema, o autor abusa das figuras de linguagem.

A vereadora Isabella de Roldão (PDT), conhecida pelos projetos de lei contra maltratos de animais, apresentou na Câmara dos Vereadores uma proposta copiada de uma polêmica lei municipal de São Paulo. Ela quer proibir no Recife um prato considerado uma iguaria, uma “comida de luxo” da culinária francesa, o *foiegras*, o fígado gordo de ganso, servido como patê, que sai por mais de R\$ 1 mil o quilo. Ela justifica o pedido de proibição principalmente com base no sofrimento a que os animais são submetidos para a obtenção do produto, que ainda por cima é “apenas um aperitivo”. Se o projeto virar lei, Isabella pede multa de R\$ 5 mil em caso de reincidência, exatamente o mesmo valor previsto na lei de São Paulo. Quatro dias antes da vereadora apresentar o projeto no Recife, o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), sancionou lei proibindo o foiegras, com base em projeto aprovado na Câmara daquela cidade pelo vereador Laércio Benko (PHS). Em São Paulo a lei gerou polêmica, já que o tema não seria uma atribuição municipal. Entre os famosos que entraram na polêmica está o jurista Ives Gandra Martins. Também foram para a discussão chefs de restaurantes chiques. Por aqui é até difícil saber quem consome a iguaria. Mas se a pergunta fosse sobre galinha à cabidela, bastava assuntar na primeira esquina. O projeto de Isabella não menciona, nem proíbe, a comida típica nordestina, preparada à base de “sangue vivo” do animal, imediatamente após o abate. (Adaptado de Jornal do Commercio, PE, 07/07/2015)

08- No texto acima o redator grafou e empregou uma palavra em desacordo com a norma padrão. Marque a alternativa em que estão a palavra e sua grafia correta:

- A. Maltratos – Maus tratos
- B. Obtenção – Obtensão
- C. Reincidência – Reincidência
- D. Discussão- Discursão
- E. Iguaria – Inguaria

09- Assinale a alternativa que contém uma análise pertinente do texto:

- A. A vereadora é contra a matança de animais para produzir comidas de luxo, por isso resolveu criar um projeto de lei referente a esses tipos de animais.
- B. Não justifica o sofrimento dos gansos para a produção do foies gras já que se trata apenas de um aperitivo.
- C. Por ser uma grande metrópole, São Paulo costumeiramente envia sugestões de projetos de lei que frequentemente são copiados em outros estados.
- D. A lei gerou polêmica em São Paulo, pois segundo os chefs de restaurantes de luxo, não é matéria da competência do município.
- E. O texto reflete certa ironia do autor ao pontuar que a lei foi copiada, ao afirmar desconhecer quem consome o aperitivo em Pernambuco e insinuar que num prato regional também há sofrimento do animal abatido.

10- Em qual das alternativas o vocábulo foi trocado por um sinônimo?

- A. ‘apresentou na Câmara dos Vereadores uma proposta copiada de uma polêmica lei municipal de São Paulo.’
‘apresentou na Câmara dos Vereadores uma proposta copiada de uma controversa lei municipal de São Paulo.’
- B. ‘Ela justifica o pedido de proibição principalmente com base no sofrimento a que os animais são submetidos para a obtenção do produto’
‘Ela justifica o pedido de proibição principalmente com base no sofrimento a que os animais são conduzidos para a obtenção do produto’
- C. ‘Se o projeto virar lei, Isabella pede multa de R\$ 5 mil em caso de reincidência’
‘Se o projeto virar lei, Isabella pede isenção de R\$ 5 mil em caso de reincidência’
- D. ‘o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), sancionou lei proibindo o foie gras’
‘o prefeito de São Paulo, Fernando Haddad(PT), promulgou lei proibindo o foie gras’
- E. ‘a comida típica nordestina, preparada à base de “sangue vivo” do animal, imediatamente após o abate.’
‘a comida exótica nordestina, preparada à base de “sangue vivo” do animal, imediatamente após o abate.’

Eremildo, o idiota

Eremildo é um idiota e à noite joga bola no Aterro do Flamengo. Estranhou quando o presidente da Fifa, Joseph Blatter, disse que as prisões de José Maria Marin e outros sete cartolas “jogaram uma longa sombra no futebol”.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

O idiota acha que a sombra não caiu sobre o futebol, mas sobre Blatter e a Fifa. O futebol nada tem a ver com isso. Se Blatter tivesse feito o que devia em 2012, quando foram descobertas as roubalheiras, Marin não estaria na Comissão Organizadora da Fifa e o atual presidente da CBF, Marco Polo Del Nero, não precisaria ter voltado às pressas para o Brasil.

A CBF e Marin

Se a CBF do doutor Marco Polo Del Nero realmente não queria prejudicar o antecessor José Maria Marin, não deveria ter retirado o nome dele da sua sede.

Vale lembrar que Marin herdou de seu antecessor, Ricardo Teixeira, um jato de 18 lugares e um helicóptero Agusta de US\$ 14 milhões.

Marin e Del Nero moram em São Paulo, e a CBF tem sede no Rio. O Agusta era usado como equipamento de mobilidade urbana pela dupla.

(<http://www.opopular.com.br/editorias/politica/elio-gaspari-1.145049/frankenstein-tem-conserto-1.864190>)

11- Pode-se afirmar, de acordo com as características e o tema tratado, que a coluna reproduzida acima:

- A. Traz um fato em primeira mão, já que não teve sua notícia base publicada anteriormente em nenhum veículo.
- B. Tem como função principal guiar a opinião pública no sentido de difundir um comportamento considerado padrão pela sociedade.
- C. Funciona como um reafirmador da isenção, da objetividade e do caráter unicamente informativo do texto jornalístico.
- D. Trata de um tema superficial e de pouca importância no contexto no qual se insere, por isso não ocupa as primeiras páginas.
- E. Revela a visão do colunista sobre um tema de conhecimento comum e dota o texto de um humor sarcástico.

12- Assinale a alternativa correta quanto à análise linguística dos trechos do texto:

- A. Em “Se Blatter tivesse feito o que devia em 2012”, há um fato remotamente provável, expresso no pretérito imperfeito do subjuntivo, formando uma oração subordinada adverbial condicional.
- B. Na oração “quando foram descobertas as roubalheiras”, o ‘quando’ é partícula expletiva, ou seja, se retirada não haverá prejuízo semântico à frase.
- C. No caso de “Marin não estaria na Comissão Organizadora da Fifa”, que é oração principal, a conjunção subordinativa tem valor semântico de possibilidade.
- D. Em “e o atual presidente da CBF”, há uma oração subordinada substantiva aditiva e “Marco Polo Del Nero” é um vocativo.
- E. “não precisaria ter voltado às pressas para o Brasil”, exprime a ideia de proporcionalidade.

13- Em qual das alternativas o acento grave foi empregado pela mesma razão em que “Eremildo é um idiota e à noite joga bola no Aterro do Flamengo.”

- A. “Pacote de medidas proposto por Atenas é similar às exigidas pelos credores.” (ZH Notícias, 08/07/2015)
- B. “Não ligava importância à mulher e aos filhos, que o seguiam.” (Graciliano Ramos)
- C. “Estava; lá repousa na velha Suíça. Acabei de vestir-me às pressas.” (Machado de Assis)
- D. “a couve à mineira destronou a couve à portuguesa” (Leonardo Pinto Mendes)
- E. “Ele deve preparar uma escala de plantões que devem ser cumpridos por todos, ele inclusive, de segunda à sexta-feira.” (Augusto C. Morgado)

“Atire a primeira pedra aquele que nunca se surpreendeu com o caráter vil, imoral ou bizarro dos próprios pensamentos. Quem nunca foi assaltado por reflexões intrusivas e assustadoras do tipo “E se eu pular na frente desse ônibus?” ou “E se eu der um soco na cara daquela mulher?”. Acontece com todo mundo.

Uma pessoa normal pode ter 4 mil pensamentos por dia, informa o escritor **David Adam** no livro *O homem que não conseguia parar: TOC e a história real de uma vida perdida em pensamentos*, um lançamento da Editora Objetiva. Nem todos os pensamentos são úteis ou racionais. As ideias absurdas, intrusivas e assustadoras são mais comuns do que se imagina.

Quando não conseguimos sumir com eles, esses pensamentos estranhos podem levar à angústia e à doença mental. “Os amigos que mencionei no livro não deram esse fim às suas ideias bizarras. Mas eu dei. Transformei as minhas em um transtorno obsessivo-compulsivo”, afirma Adam.

A doença não impediu que ele tivesse uma carreira bem-sucedida. Adam concluiu o doutorado em engenharia química e atualmente é um dos editores da revista científica *Nature*. Foi correspondente do jornal *The Guardian* nas áreas de ciência, medicina e meio ambiente e ganhou um prêmio de escritor do ano pela Associação Britânica dos Escritores de Ciência. (Época, 04/07/2015)

14- Assinale a alternativa correta de acordo com as regras da norma padrão da língua:

- A. Em “Atire a primeira pedra aquele que nunca se surpreendeu com o caráter vil, imoral ou bizarro dos próprios pensamentos”, o emprego da próclise deve-se ao texto ter sido escrito em linguagem coloquial.
- B. Em “As ideias absurdas, intrusivas e assustadoras são mais comuns do que se imagina”, o pronome foi atraído pelas palavras de sentido negativo.
- C. Em “Os amigos que mencionei no livro não deram esse fim às suas ideias bizarras”, tem um verbo que rege dois complementos: um sem e outro com preposição.
- D. Em “Os amigos que mencionei no livro não deram esse fim às suas ideias bizarras. Mas eu dei. Transformei as minhas em um transtorno obsessivo-compulsivo”, o termo sublinhado refere-se a ‘bizarras’.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

E. Em, “A doença não impediu que ele tivesse uma carreira bem-sucedida.”, o termo sublinhado é um verbo intransitivo.

15- Qual dos trechos do texto abaixo teve empregada uma palavra em desacordo com as regras de concordância?

- A. “As relações humanas estão se deteriorando a tal ponto que mesmo as leis não conseguem abrandar o desrespeito.”
- B. “A crônica de dificuldades cotidianas, agravadas por cenários de crise, ajuda a piorar o estado de insensibilidade e indiferença com o outro, mas o que importam não são os motivos e sim os efeitos.”
- C. “Nunca a ideia da selva de pedra foi tão adequada para simbolizar os centros urbanos e o resultado são pessoas prontas para reagir ao menor sinal de contestação.”
- D. “Como se fossem máquinas de guerra que enxerga inimigos por todos os lados e se mostram implacáveis com eles.”
- E. “Experimente reclamar de alguém que ocupa indevidamente uma vaga destinada a idosos e cadeirantes, em um estacionamento. A sorte é que quando o que fuzila são apenas olhos e palavras, o alvo da fúria sobrevive para contar a história.”

25 QUESTÕES DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Para os alunos pertencentes às classes dominantes, essa “didática do reconhecimento” tem, como efeito, o aperfeiçoamento do conhecimento[...], que já possuem, da língua “legítima”; para os alunos pertencentes às camadas populares, essa “didática do reconhecimento” não ultrapassa seus próprios limites, porque, na aprendizagem da língua, reconhecer não leva a conhecer.

Em outras palavras: a escola leva os alunos pertencentes às camadas populares a reconhecer que existe uma maneira de falar e escrever considerada “legítima”, diferente daquela que dominam, mas não os leva a conhecer essa maneira de falar e escrever, isto é, a saber produzi-la e consumi-la. (Magda Soares. **Linguagem e escola - Uma perspectiva social**. 15 ed. São Paulo, Ática, 1997.)

16- A gramática prescritiva ou normativa tinha como princípio fundamental a prescrição de regras para o bem falar e o bem escrever. No caso do trecho acima, podemos afirmar que:

- A. Os alunos das classes dominantes permitiram o acesso daqueles das classes inferiores ao conhecimento da norma culta.
- B. O predomínio da gramática normativa marcou a democratização total do ensino da língua portuguesa.
- C. O conflito entre a legitimação de uma fala pertencente à classe dominante e a desconsideração da variedade popular é analisado no trecho.
- D. O reconhecimento da fala concebida como legítima levou as classes populares a conhecer a norma culta.

E. A gramática prescritiva não desconsidera a legitimidade e a necessidade de dominar a oralidade da língua das classes dominantes.

“Decorre da abordagem desenvolvida que a linguagem humana se apresenta, inicialmente, como uma produção interativa associada às atividades sociais, sendo ela o instrumento pelo qual os interactantes, intencionalmente, emitem pretensões à validade relativas às propriedades do meio em que essa atividade se desenvolve. A linguagem é, portanto, primariamente, uma característica da atividade social humana, cuja função maior é de ordem comunicativa ou pragmática.”

(http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/09_Shirlei_Ap_Doretto_e_Adriana_Beloti_Concep%C3%A7%C3%B5es_de_linguagem_e_conceitos_correlatos.pdf).

17- A definição conclui que a linguagem é:

- A. Um processo de interação.
- B. Uma forma de viabilizar a ascensão social.
- C. A intenção de sempre se apresentar e representar.
- D. Um meio de desenvolver o pragmatismo do coletivo.
- E. A mera expressão do pensamento.

“Está presente tanto nas obras impressas como na própria leitura, esferas nas quais o discurso não é observado em um contexto de incomunicabilidade, mas sim em constante ação recíproca com textos semelhantes e/ou imediatos. Este elemento aparece quando se instaura um processo de recepção e percepção de um enunciado, que preenche um espaço pertencente igualmente ao locutor e ao locutário.

Assim, os participantes de uma conversação elaboram um fluxo dialógico ao posicionarem o ato da linguagem em uma interação frente a frente. Bakhtin acredita que o diálogo engloba qualquer transmissão oral, de toda espécie. Este conceito é praticamente a alma de sua teoria linguística.”

(<http://www.infoescola.com/linguistica/dialogismo/>)

18- O trecho acima foi retirado de uma página da internet e procura simplificar a teoria de Bakhtin acerca:

- A. Da polifonia
- B. Do dialogismo
- C. Da enunciação
- D. Do significante
- E. Do significado

“...esta análise deverá ter sua finalidade fora de si: ela será, na verdade, no estudo de um texto, que é portador de uma mensagem global complexa, uma espécie de operação de desmontagem do pensamento aí contido, para analisar suas fases (isto é, as suas partes) e a sua disposição e entrosamento, para descobrir a sua coerência e as suas possíveis falhas, reais ou aparentes.” (Carvalho, 1969:218)

19- A análise sintática, quando situada no estudo da linguagem, busca desenvolver a eficácia da atividade linguística. No trecho acima, o autor objetiva definir a utilidade dela no ensino da língua. Para ele, a análise sintática:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

- A. Habilita o aluno ao exercício prático da oralidade do texto até então escrito.
- B. Pacifica o debate entre língua padrão e norma popular.
- C. Possibilita o aprendizado reflexivo da construção da oração, do período e de sua organização em textos.
- D. Problematiza a fixação da língua em conceitos e terminologias, facilitando a compreensão da menor unidade linguística existente: a palavra.
- E. Engloba apenas uma faceta do saber idiomático: o lexical.

“As palavras do outro, introduzidas na nossa fala, são revestidas inevitavelmente de algo novo, da nossa compreensão e da nossa avaliação, isto é, tornaram-se bivocais. O único que pode diferenciar-se é a relação de reciprocidade entre essas duas vozes. A transmissão da afirmação do outro em forma de pergunta já leva a um atrito entre duas interpretações numa só palavra, tendo em vista que não apenas perguntamos como problematizamos a afirmação do outro. O nosso discurso da vida prática está cheio de palavras de outros. Com algumas delas fundimos inteiramente a nossa voz, esquecendo-nos de quem são; com outras, reforçando as nossas próprias palavras, aceitando aquelas como autorizadas para nós; por último, revestidos de terceiras das nossas próprias intenções, que são estranhas e hostis a elas.” (BAKHTIN (2002) *apud* BRAIT, 2009)

20- Pode ser inferido do texto que o conceito de polifonia para Bakhtin:

- A. Pressupõe vozes múltiplas coexistentes em todo o texto.
- B. Ocorre especificamente no enunciado do falante.
- C. Figura na dependência entre as vozes do discurso.
- D. Prevalece sempre numa leitura linear.
- E. É a voz do autor dialogando com a do leitor para tornar a obra dialógica.

Português: uma só língua?

(Milton José de Almeida)

Começamos a conversa, a meio caminho entre o sério e o cômico (também trágico...), imaginando um diálogo. Alguém pergunta a um professor de português...

— Ensina-se mesmo português, essa língua que a gente usa todo dia?

— É claro, em escolas do primeiro ao terceiro graus, há aulas de português. Portanto...

— A quem se ensina português?

— Ora, além de estrangeiros interessados, ensina-se principalmente a brasileiros...

— ...que já falam português!... Ah! então eles não falam bem português?!

— Bem, claro que falam, desde crianças...

— Ah! entendi... Existem duas línguas com o mesmo nome 'português': uma nacional, natural, que todo mundo já nasce falando e uma outra, estrangeira, que é preciso ir à escola aprender...

— ...Epa, pera aí! num é bem assim... Desculpe-me, deixe-me começar novamente a frase. Um momento, você está equivocado, esse assunto não é exatamente como você está colocando.

— Ué, isso que você acabou de me falar está nessa língua estrangeira?

— Claro que não, pô! Você não entendeu?

— Entendi... Soou um pouco estranho, mas até que bonito. Você fala assim na sua casa, também?

— Claro que não, somente em alguns lugares e com algumas pessoas.

— Ah! então você troca de língua como troca de roupa, às vezes mais chique, outras mais esportiva, outras mais popular...

— Sim, claro, você não quer que eu vá falar com o diretor daquela indústria ali, por exemplo, mal vestido e falando de qualquer jeito, não?

— Como assim?

— Ora, se eu vou falar com um cara tão importante, preciso me expressar corretamente, com palavras bonitas e gramaticalmente bem colocadas...

— Mesmo se você vai lá pra dizer que os salários estão horríveis, que tá todo mundo passando fome, que enquanto ele viaja de Mercedes você anda a pé, que a indústria dele joga todo dia esse cheiro de bosta no nariz de todo mundo...

— Ô meu, para né? Você já tá baixando o nível... É claro que você precisa falar direitinho... até pra reclamar...

— Ah! Então é por isso que se ensina português: para as pessoas aprenderem a falar direitinho com os patrões!

— Não simplifica, né?! Não é só isso, não.

— Tem mais?

— Claro! Por exemplo, se você não arranja um bom emprego, não consegue passar num concurso, nem uma boa colocação...

— Poxa! Agora estou entendendo melhor: pra arranjar um bom emprego a língua que a gente usa não serve...

— Serve sim, mas só pra coisinhas, conversinhas banais. Mas pra subir na vida, ganhar bem, não!

— Ah! Entendi. Então esses milhões de desempregados que estão por aí foram despedidos porque não sabiam escrever e falar corretamente! Eles não podem voltar pra escola?...

— Ô meu, lá vem você de novo com questões que não dizem respeito ao ensino de português... Quando esses caras quiserem novamente emprego, vão ter que saber português...

— Então você poderia abrir um cursinho de português para desempregados!...

21- Toda leitura permite ao leitor lançar mão de várias estratégias para que sua atividade seja satisfatória e a compreensão textual se estabeleça. No caso do texto acima, podemos perceber que o diálogo se dá entre um professor e outro indivíduo que não entende, ou nos dá a impressão de não compreender, a postura do profissional no que tange ao processo de ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Essa dúvida sobre a intencionalidade do interlocutor ainda pode ser vista como embasada na ironia.

Todas essas considerações e conclusões acerca da leitura do texto são fruto de qual estratégia de leitura?

- A. De seleção
- B. De antecipação
- C. De inferência
- D. De significação
- E. De verificação

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

22- Acerca do texto acima, considere apenas as afirmações corretas e depois assinale a sequência correta:

- I – a língua é produzida socialmente
- II- a produção da língua é fenômeno localizado no tempo e espaço da vida do homem em sociedade
- III- numa sociedade marcada pela injustiça social, a língua isola seus falantes em grupos indiferentes à classe social, mas focados na aquisição ou não da língua.

Está (ão) correta (s):

- A. Apenas I.
- B. Apenas II.
- C. Apenas III.
- D. Apenas I e II.
- E. Apenas II e III.

“— Ô meu, para né? Você já tá baixando o nível... É claro que você precisa falar direitinho... até pra reclamar...”

— Ah! Então é por isso que se ensina português: para as pessoas aprenderem a falar direitinho com os patrões!”

23- De acordo com o texto e em especial o trecho destacado acima, assinale a alternativa mais adequada:

- A. O acesso de maior parte da população à educação formal propiciou a diminuição da multiplicidade de variantes linguísticas já que é necessário dominar a norma padrão antes de se inserir nela.
- B. A democratização do ensino tornou difícil, ou até mesmo impossível, o estabelecimento de uma cultura de normatização do idioma em sua forma culta.
- C. A variação linguística na escola levou a uma retração do desenvolvimento linguístico, gerando o surgimento de inúmeras e incontroláveis variantes.
- D. O domínio da norma culta é condição indispensável para o desenvolvimento de outras normas mais simplificadas e fáceis de aprender.
- E. A valorização da variante e sua elevação à condição de padrão estão atreladas ao maior prestígio social da classe que a pratica.

“— Ah! então você troca de língua como troca de roupa, às vezes mais chique, outras mais esportiva, outras mais popular...”

— Sim, claro, você não quer que eu vá falar com o diretor daquela indústria ali, por exemplo, mal vestido e falando de qualquer jeito, não?”

24- Lendo o trecho, mais precisamente a resposta, pode-se afirmar que é desenvolvida sobre o ensino da língua a visão de que o mesmo é:

- I- Um meio para que o aluno seja capaz de fazer opções linguísticas adequadas e conscientes.
- II- Uma maneira de levar o educando à restrição espacial de suas competências linguísticas.
- III- Um caminho para capacitar o aluno a interagir oralmente de maneira eficiente nos diversos contextos a que for apresentado.

IV- Um meio de capacitar o aluno a dominar as variações dos gêneros orais socialmente veiculados.

Está (ão) correta (s):

- A. I e IV
- B. II, III
- C. I, II
- D. I, III, IV
- E. II

“— Ah! Entendi. Então esses milhões de desempregados que estão por aí foram despedidos porque não sabiam escrever e falar corretamente! Eles não podem voltar pra escola?...

— Ô meu, lá vem você de novo com questões que não dizem respeito ao ensino de português... Quando esses caras quiserem novamente emprego, vão ter que saber português...”

25- Há no trecho um debate sobre língua e uso. Um falante não compreende como a língua pode ser ensinada a quem já a fala e o outro, por sua vez, a concebe como um patrimônio e prega o estudo dela a partir das leis que regem seu funcionamento. A união possível de ambas as concepções culmina na concepção de um estudo gramatical que:

- A. Descreve formalmente, por meio de uma terminologia variável e inconstante, parte dos mecanismos e procedimentos que formam um idioma.
- B. Encerra um modelo que, embora não seja rígido, é concebido de maneira homogênea e coerente.
- C. Gera um manual que institui um modelo dinâmico de conceituação dos fatos reais do uso efetivo de nossa língua.
- D. Cria um modelo de descrição baseado em categorias e regras completamente irreconhecíveis ao falante do idioma.
- E. Reconhece o caráter extraordinário da língua formal.

26- “— Serve sim, mas só pra coisinhas, conversinhas banais. Mas pra subir na vida, ganhar bem, não!”

O falante deseja comprovar que o domínio da língua na sua norma padrão é o único que possibilita ascensão social. Para tanto, ele emprega a expressão sublinhada. Assinale a alternativa correta acerca desse tipo de expressão:

- A. É uma metáfora: recurso de expressão exclusivo da linguagem poética.
- B. É uma metáfora: recurso léxico e semântico possível em detrimento da linguagem cotidiana.
- C. É uma metáfora: emprega-se um verbo de movimento no espaço para significar movimento no domínio das ideias.
- D. É metonímia: usou-se um termo que designa um primeiro, para identificar um segundo.
- E. É metonímia: associaram-se dois domínios inteiros distintos para ilustrar uma teoria semântica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015



27- O humor da tirinha reside no fato de que o pai interpreta o vocábulo “mesada” de maneira diferente da pensada pela criança. Para efeitos de estudos linguísticos, essa confusão revela:

- A. A desobstrução do significante.
- B. A dicotomia linguística cronológica.
- C. A arbitrariedade do signo linguístico.
- D. A irregularidade do radical
- E. A plenitude da semântica.

28- Ainda sobre a tirinha da questão anterior, pela reação do pai, qual a expectativa ele tinha acerca do termo ‘mesada’?

- A. Que o plano de expressão seja concreto como o som das letras.
- B. Que o processo de significação não seja direto.
- C. Que a palavra fosse mais do que um signo linguístico.
- D. Que os componentes que integram o signo se apresentem concomitantemente.
- E. Que o significante de um signo fosse determinado pelo seu significado.

29- “...temos a leitura mecânica, que consiste na habilidade de decifrar códigos e sinais. Até pouco tempo pensava-se que a alfabetização resumia-se a isso: transformar os sinais pretos sobre a folha branca em sons identificáveis a palavras.”
“Outra forma de leitura é a que Paulo Freire denominou leitura de mundo.

Diferentemente da leitura mecânica, na qual nos iniciamos na escola, a leitura de mundo é um processo continuado, que começa no berço e só se encerra no leito de morte.”
(Vera Maria Tietzmann Silva)

Acerca da leitura e da formação do leitor na escola, assinale a alternativa correta:

- A. A habilidade de ler o mundo é marcada pela subjetividade de cada um.
- B. Na leitura de mundo há um apartamento necessário do leitor em relação ao texto.
- C. Leitura de mundo e leitura mecânica são dois processos que não se podem relacionar.
- D. A leitura de mundo prescinde da habilidade de decodificar sinais e códigos diversificados.
- E. A leitura de mundo resume-se apenas a textos escritos.

30- “A terceira forma de leitura é a leitura crítica, que alia a leitura mecânica à de mundo, numa postura avaliativa, perspicaz, tentando descobrir intenções, comparando a leitura daquele momento com outras já feitas...”(Vera Maria Tietzmann Silva)

Podemos afirmar corretamente que a leitura crítica é, EXCETO:

- A. A capacidade de ler com autonomia textos de qualquer extensão.
- B. A capacidade de identificar subentendidos mesmo sem estabelecer relações com a realidade.
- C. A capacidade de emitir juízos de valor acerca de suas leituras.
- D. A capacidade de tirar conclusões da leitura com base também em sua vivência como cidadão.
- E. A capacidade de reconhecer artifícios de construção estabelecendo conexões entre outras leituras.

31- Assinale a alternativa em que a definição do gênero oral NÃO corresponde ao exemplo dado:

- A. Sustentação e refutação de tomadas de posição. – DIÁLOGO ARGUMENTATIVO
- B. Representação, por meio do discurso, de experiências vividas. – REPORTAGEM
- C. Criação de enredo no domínio do verossímil. – SKETCH
- D. Apresentação textual de formas dos saberes. – SEMINÁRIO
- E. Regulação mútua de comportamentos. – PALESTRAS

32- Acerca da importância do ensino dos gêneros orais na escola, assinale a alternativa correta:

- A. É importante que o aluno tenha contato na escola com a própria oralidade, que saiba falar, dominando assim os gêneros que emergiram na sua língua durante o curso da história.
- B. Embora se verifique por meio de pesquisas que não há disparidade entre a abordagem dos gêneros orais e escritos, a oralidade vem perdendo espaço para a leitura.
- C. Percebe-se que a inabilidade dos alunos em expor seus pontos de vista desmotiva o professor, que não pode perder tempo tratando das marcas da oralidade na língua.
- D. Os alunos conseguem organizar a fala numa argumentação pertinente, expondo, opinando e sugerindo, por isso o professor geralmente opta por dar mais ênfase a outros gêneros.
- E. Como a atividade principal da língua na oralidade é a sua versão coloquial, não há impasse quanto à inclusão desse gênero nas aulas de língua.

i.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

33- “apesar de se configurar como parte integrante da disciplina língua portuguesa, o gênero literário não se subverte ao discurso pedagógico, portanto, não pode ser tomado como conteúdo programático a ser ensinado. A atividade de leitura deve se colocar como uma provocação, para que o leitor, diante do texto, ou seja, dos conflitos, das personagens, de suas experiências, de seu universo, de tudo o que lhes revela sua humanidade, possa se colocar frente a si mesmo, na medida em que se depara com a vida do outro, ou se sente tocado pela subjetividade alheia, considerando também a experiência de leitura do gênero lírico, por exemplo.”

(Maria de Fátima Cruvinel)

Sobre o texto acima, assinale a análise correta:

- A. A disciplina Literatura já não figura mais como parte integrante do conteúdo programático da disciplina Língua Portuguesa.
- B. A literatura é plenamente associável e tem seu lugar na escola, embora não deva estar presa a práticas conteudistas.
- C. A literatura na escola é o próprio ensino da leitura e nunca deve ser confundido com o ensino da língua materna ou estrangeira.
- D. A literatura só deverá ser ensinada se houver a devida motivação do professor e do aluno.
- E. As práticas de leitura com efeito de provocar ou motivar o gosto pelo texto literário, devem basear-se nas obras que possam atingir subjetivamente o aluno/leitor.

34- “, ou se sente tocado pela subjetividade alheia, considerando também a experiência de leitura do gênero lírico, por exemplo”

Ao apresentar ao aluno textos como os citados no trecho acima, o aluno também deverá perceber que os mesmos:

- A. Têm um ritmo próprio que depende da gesticulação e da entonação do falante para atingir o grau máximo de significado.
- B. Não exigem, na maioria das vezes, uma atitude interpretativa.
- C. Repercutem em nós ao revelar emoções profundas, coincidentes com as que nós vivemos e conhecemos.
- D. Produzem o nosso repertório cultural o que, sem essas leituras, seria bastante improvável.
- E. Difundem um saber incomum, o qual depende do que o artista da palavra pretendeu expressar a partir de sua realidade.

35- Ainda sobre o trecho destacado na questão anterior, assinale a alternativa correta sobre as características da linguagem do texto literário:

- A. Reflete o discurso do cotidiano, da ação e da informação.
- B. Revela a transparência no emprego das palavras e no uso de expressões sem a necessidade de análises ou abstrações.
- C. Trata-se de um meio de comunicação especial que se vale da linguagem usual de cada autor.
- D. Revela a estreita relação entre a dimensão linguística e a dimensão multissignificativa que envolvem as palavras.

E. Traz um discurso aparente que entra de imediato em contato com o referente e a significação singular dos signos.

36- Dados os itens do planejamento a seguir:

- Fazer hipóteses e previsões sobre o texto a ser lido. E ensinar a estabelecer previsões, baseando-se no gênero, no título, no subtítulo, nas ilustrações etc.
- Favorecer a participação do aluno por meio de perguntas e situações em que ele tenha de fazer uso de estratégias que lhe facilitem a compreensão do texto.

Eles desenvolvem qual capacidade?

- A. De estabelecer metas futuras.
- B. De identificar o gênero do texto.
- C. De realizar um seminário.
- D. De decodificar o signo.
- E. De realizar inferências.

“De modo geral, simbolicamente, eu ponho uma cadeira, e convido o autor, não importa qual, a travar um diálogo comigo. O que equivale a dizer: eu vou lendo o texto e vou fazendo perguntas ao autor e a mim mesmo. Quer dizer, vou me perguntando em torno, por quê. Nesse hábito de perguntar é que eu vou, em certo sentido, decifrando ou decodificando o texto”. Freire (1982:26)

37- O texto de Freire nos leva a perceber que para entender o que se lê é necessário:

- A. Ter discernimento linguístico pelo menos subdesenvolvido, ser capacitado linguisticamente e saber inferir dados.
- B. Ter um objetivo, ter aparelho fonador preparado e saber ajuizar argumentos.
- C. Ter um objetivo, conhecer a língua, e ter conhecimentos prévios sobre o assunto do texto.
- D. Decodificar o signo, conhecer a língua e formular arguições pertinentes.
- E. Ter experiência sobre o tema, ter aparelho fonador saudável e decodificar o tema.

38- Leia e analise as informações e depois assinale a alternativa que contém a correspondência correta sobre as finalidades da produção textual:

- I- Texto enumerativo
 - II- Texto informativo
 - III- Texto expositivo
 - IV- Texto literário
 - V- Texto prescritivo
- a. Entretenimento
 - b. Dar instruções

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPARANA – PE
CONCURSO PÚBLICO 2015

- c. Transmitir dados
- d. Compartilhar conhecimento
- e. Repassar informações

- A. I- e; II- b; III- d; IV- c; V- a
- B. I- c; II- e; III- d; IV- a; V- b
- C. I- a; II- e; III- c; IV- d; V- b
- D. I- b; II- c; III- b; IV- a; V- e
- E. I- e; II- d; III- a; IV- c; V- b

39- É atividade realizada na etapa do pré-texto:

- A. O texto livre
- B. A reescrita
- C. Pensar no que vai escrever
- D. A correção
- E. Passar a limpo

40- Assinale a alternativa correta quanto à produção de textos na escola e suas características:

- A. INFORMATIVIDADE- o texto pouco previsível terá menor grau de informatividade.
- B. INTERTEXTUALIDADE – contesta a obra citada sempre por meio da paráfrase e da paródia.
- C. SITUACIONALIDADE – opõe-se ao contexto de produção.
- D. COERÊNCIA – é a manifestação linguística da coesão.
- E. Coesão- é responsável pelo sentido do texto.